

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

OS PAPÉIS DO GESTOR EDUCACIONAL, O AMBIENTE E- LEARNING E SUAS ATRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

DOI: 10.5281/zenodo.17049669

Silvana de Sousa Rodrigues

Graduação: Pedagogia em Regime Especial UVA – Universidade Vale do Acaraú. Especialização: Pós graduação em Educação Inclusiva UECE – Universidade Estadual do Ceará. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. silvanalgl70@gmail.com.

RESUMO: A temática desse trabalho é o papel do gestor educacional e o ambiente E-Learning, visto que cabe àquele juntamente com os profissionais da escola adotarem meios eficazes que desenvolvam o processo de ensino-aprendizagem, e entre esses se encontra o E-Learning devido a sua forma de empregar dispositivos comunicativos por meio dos quais os alunos podem sanar suas dúvidas com os professores e com os colegas, respondendo em tempo hábil e de forma interativa. O objetivo geral é analisar como o gestor e sua equipe escolar trabalha para articular um processo de ensino-aprendizagem eficaz e efetivo; os específicos são destacar como e por que adotar o E-Learning nas escolas; avaliar se essa tecnologia é realmente eficaz para docentes e discentes e abranger a evolução da gestão escolar, do E-Learning na sociedade. A pesquisa é de carácter bibliográfica de modo descritivo e analítico, pois ela se debruça sobre certas variantes contextuais, assim como ocorre com as tecnologias que vêm modificando o cenário sócio-educacional, sendo analisadas legislações educacionais e pesquisas feitas no Google Acadêmico e Scielo que foram fundamentais para a análise e descrição da temática. Assim, conclui-se que a tecnologia é uma construção social. Porém, não pode ser vista simplesmente como o resultado lógico de um plano de desenvolvimento de progresso tecnológico, visto que são resultados de orientações estratégicas, de decisões conscientes num determinado momento e situação histórica. Desse modo, é necessário oferecer ambientes que colaborem com o aprendizado dos alunos e os façam refletir, pesquisar e se atribuir ao conhecimento.

Palavras-chave: Gestão. Tecnologia. Metodologia. Aprendizagem.

ABSTRACT: The theme of this work is the role of the educational manager and the E-Learning environment, since it is up to him, together with school professionals, to adopt effective means that develop the teaching-learning process, and among these is E-Learning due to its way of employing communicative devices through which students can resolve their doubts with teachers and classmates, responding in a timely and interactive manner. The general objective is to analyze how the manager and his school team work to articulate an efficient and effective teaching-learning process; the specific ones are highlighting how and why to adopt E-Learning in schools; evaluate whether this technology is really effective for teachers and students and cover the evolution of school management and E-Learning in society. The research is of a bibliographical nature in a descriptive and analytical way, as it focuses on certain contextual variants, as is the case with technologies that have been modifying the socio-educational scenario, analyzing educational legislation and research carried out on Google Scholar and Scielo that were fundamental for the analysis and description of the theme. Thus, it is concluded that technology is a social construction. However, it cannot be seen simply as the logical result of a technological progress development plan, as they are the results of strategic guidelines, of conscious decisions at a given moment and historical situation. Therefore, it is necessary to offer environments that collaborate with students' learning and make them reflect, research and attribute themselves to knowledge.

Keywords: Management. Technology. Methodology. Learning.

1 Introdução

A inserção da mídia na educação é uma grande tendência e também um grande atrativo para os educandos, é uma forma de incentivar a criatividade e facilitar o aprendizado. O aluno não é mais um repositório de informações e sim um independente na busca de informações significando-as para construir o conhecimento. Por este motivo a informática é um grande recurso para a educação, pois ela facilita o processo de ensino aprendizagem, onde a própria tecnologia é o objeto de aprendizagem e o aluno aprende usando a como recurso nesta

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

construção.

A justificativa desse trabalho se deve a importância ao acesso à informática que deve ser visto como um direito e deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, contar, e outros e neste sentido a informática na escola passa a ser parte da resposta e questões ligadas à cidadania. Portanto, se o que se quer é formar cidadãos, faz-se necessário repensar a formação dos formadores destes alunos.

Entre as várias atribuições do gestor escolar está em acatar as necessidades administrativas da escola, adotando de forma racional com a missão e visão de promover um ensino de qualidade a todos, bem como buscar meios que desobstruem as dificuldades dos professores, principalmente em relação à material didático, de maneira a promover um ensino de qualidade e integração de todos.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as maneiras que o gestor escolar trabalhando de forma democrática junto com os profissionais que atuam na escola que possam articular um processo de ensino-aprendizagem eficaz e efetivo; os objetivos específicos são destacar como e por que adotar o E-Learning nas escolas; avaliar se essa tecnologia é realmente eficaz para docentes e discentes e abranger a evolução da gestão escolar, do E-Learning na sociedade.

A metodologia empregada para a construção desse estudo foi por meio da pesquisa bibliográfica de carácter descritivo e analítico, pois ela se debruça sobre certas variantes em permanente movimento de mudança, assim como ocorre com as tecnologias que vêm modificando o contexto sócio educacional, como será destacado sobre o ambiente E-Learning, sendo analisadas legislações educacionais, bem como em pesquisas feitas no Google Acadêmico e Scielo que foram fundamentais para a análise e descrição da temática.

Assim, o trabalho tá composto da seguinte maneira, primeiro serão destacadas as responsabilidades do gestor em parceria com os profissionais da educação, nessa parte foram de extrema importância dois principais autores educativos, Libâneo (1990) e Luck (2009); Marçal Flores (1996), Silva (2003), Badia & Monereo (2010) que destacaram acerca da eficácia e efetividade do ambiente E-Learning.

2 Responsabilidades cabíveis ao gestor escolar e suas parcerias com os demais profissionais da educação

A democratização surge a partir da escolarização quando esta é a soma da conquista da população dos fatores que lhe possibilitem participar de decisões políticas e governamentais, e que a educação se torna eficaz quando proporciona inclusão de todos os alunos e os dotam de

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

conhecimentos necessários que desenvolvem suas capacidades de realizar tanto suas atividades escolares quanto as atividades sociais e principalmente de solucionar suas problemáticas, (Libâneo, 1990).

Luck (2009, p. 106) resume a gestão administrativa como sendo: “um conjunto interativo de várias outras dimensões da gestão escolar, passando a ser percebida como um substrato sobre o qual se assentam todas as outras, mas também percebido com uma ótica menos funcional e mais dinâmica”.

O artigo 12 da LDB destaca as principais atividades que devem ser realizadas pela gestão escolar nas instituições de ensino, veja:

Os estabelecimentos de ensino, respeitada as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica; II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; IV – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; V – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; VI – articular-se com as famílias e comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; VII – informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica (BRASIL, 1996).

E assim destaca que o planejamento não é uma tarefa simples, mas sim uma dinâmica que envolve as atividades docentes aos projetos políticos pedagógicos da escola e da sociedade como em um todo, levando-se em conta primeiramente a problemática social, econômica, política e cultural de todos que a compõem. E assim ele divide as ações do planejamento escolar:

a) Explicar os princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que as segurem a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social e do processo de participação democrática. b) Expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor irá realizar na sala de aula, através de objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas de ensino. c) Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina (Libâneo, 1990, p. 49).

O trabalho deve ser coletivo para que todos saibam se articular e buscar atender democraticamente as exigências da realidade local, assim labutarem de maneira filosófica, político-pedagógica e profissional os objetivos e demais ações a serem adotadas na escola de forma racional, organizada e visando um processo de ensino-aprendizado qualificado.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

2.2 A introdução da E-Learning nas escolas

E uma grande aliada para colocar em prática em ações são as Tecnologias de Informação e Comunicação que colaboram com os gestores e demais profissionais da escola para se articularem de forma democrática, de maneira que possam expressar seus vínculos e as ações cabíveis ao Projeto Político Pedagógico, como citado acima: “objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas de ensino” e permitindo de maneira eficaz o trabalho do professor.

Estabelece na escola a prática do planejamento como um processo fundamental de gestão, organização e orientação das ações em todas as áreas e segmentos escolares, de modo a garantir a sua materialização e efetividade. Orienta a elaboração de planos de ação segundo os princípios e normas do planejamento, como instrumento de delineamento de política e estratégia de ação. Promove e lidera a elaboração participativa, do Plano de Desenvolvimento da Escola e o seu Projeto Político- Pedagógico, com base em estudo e adequada compreensão sobre o sentido da educação, suas finalidades, o papel da escola, diagnóstico objetivo da realidade social e das necessidades educacionais dos alunos e as condições educacionais para atendê-las (Luck, 2009, p. 30).

Para que a Gestor Escolar desenvolva com mais eficácia a sua atribuição a mesma conta com algumas prerrogativas, entre elas a autonomia, a responsabilidade, e a atuação da equipe gestora. A primeira está ligada a práticas de tomada de decisões coletivas, o diálogo e a divisão de tarefas que devem estar de acordo com as necessidades de seus alunos e/ou dos profissionais que compõem a escola para realizar as aspirações da comunidade da qual a escola está inserida.

O planejamento pode ser resumido como um plano de ação, no qual se destaca como sendo um norte que fundamenta o agir educacional, buscando consolidar e realizar por todos que compõe o Conselho Escolar as ações previstas e de forma eficaz, buscando orientações por meio das diretrizes consolidadas no PPP e monitorando as avaliações já realizadas (Luck 2009). Assim, pode-se apontar que uma TA que vem ganhando espaço de forma eficaz é o E-Learning, pois promove com eficácia o ensino a distância, dando possibilidade para os professores e alunos desenvolver, personalizar, organizar e instruir cursos de treinamentos online e facilitar as aulas.

Neste ambiente são empregados dispositivos comunicativos por meio dos quais os alunos podem sanar suas dúvidas com os professores e com a turma, respondendo em tempo parcial e de forma interativa que pode ser por meio de fóruns, chats, correios eletrônicos e outras (Reis, 2009). Esses são ofertados em ambientes virtuais de aprendizagem – AVA, também identificados como sistemas de gestão de aprendizagem (SGA), os quais são os locais virtuais que assistem às táticas de ensino abordadas, servindo também para atendimentos psicoeducacionais de forma on-line (Silva 2003).

O ambiente E-Learning desenvolve práticas de ensino visando atividades voltadas ao

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

diálogo entre professor, aluno e o conteúdo/informação, de forma a fortalecer o conceito de conexão e desenvolver as habilidades de acompanhamento e planejamento do aprendizado e autonomia do estudante (Badia & Monereo, 2010).

Quando o educando cria, faz, age sobre o software, blogue, e-mail, vídeo, fórum, decidindo o que melhor solucionaria seu problema, torna-se um sujeito ativo e autônomo da busca do conhecimento resultando a aprendizagem. A aprendizagem torna-se uma descoberta com a utilização das novas tecnologias, construindo e reconstruindo o conhecimento.

Para Marçal Flores (1996, p. 64): “A Informática deve habilitar e dar oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos, facilitar o processo ensino/aprendizagem, enfim ser um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo”. Quando o E-learning é usado no processo de educação e aprendizagem, o uso sistemático e diversificado da tecnologia da informação produz a autonomia e à satisfação dos alunos. Visto que o ensino a distância proporciona o adito ao ensino de graduação para os que não conseguem frequentar as aulas presenciais, entre outros benefícios, tem o predicado do curso, a economia por parte dos alunos, a oportunidade de eles exercerem suas autonomias para definir os melhores locais e horários para a realização das propostas didáticas e a equivalência dos diplomas a distância serem percebidos da mesma forma que os presenciais, não dificultando ao aluno a entrada no mercado de trabalho.

3 Considerações Finais

A tecnologia é uma construção social. Por outras palavras, a tecnologia não pode ser vista simplesmente como o resultado lógico de um plano de desenvolvimento de progresso tecnológico. São o resultado de orientações estratégicas, de decisões conscientes num determinado momento da história e numa determinada situação.

Desse modo, é necessário oferecer ambientes que colaborem com o aprendizado dos alunos e os façam refletir, pesquisar e se atribuir ao conhecimento, visto que alguns ainda sentem certas dificuldades de estabelecer método de aprendizagem, deste modo vêm aumentando significativamente pesquisas que condicionem processamento de informação, condução de tempo e de recursos e ambientes sejam de forma presencial ou on-line que os ajudem em seu desenvolvimento socioeducacional.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Referências Bibliográficas

- BADIA, A.; MONEREO, C. Ensino e aprendizado de estratégias de aprendizagem em ambientes virtuais. In: COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 311-328.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27834-27841, 23 dez. 1996. Seção 1.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.
- LUCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.
- MARÇAL FLORES, A. **A Informática na Educação: Uma Perspectiva Pedagógica**. Universidade do Sul de Santa Catarina, 1996.
- SILVA, M. Criar e professorar um curso on-line: relato de experiência. In: SILVA, M. (Org.). **Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 53-75.